

Zochio GP. Estudo da reatividade vascular em aortas de camundongos acometidos por artrite induzida por colágeno [dissertação]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília; 2014.

RESUMO

Estudos têm demonstrado que a expectativa de vida média de pacientes com artrite reumatoide (AR) é menor do que em pessoas saudáveis, em virtude de um aumento da mortalidade por doenças cardiovasculares. Isto se deve, possivelmente, à disfunção endotelial resultante da intensa atividade inflamatória relacionada à AR. O aprofundamento do estudo desta disfunção endotelial, contudo, depende do desenvolvimento de modelos experimentais capazes de reproduzir de forma fidedigna os mecanismos fisiopatológicos que levam à AR. Alguns estudos tem demonstrado disfunção endotelial em modelo de artrite induzida por adjuvante (AIA). Contudo, o mesmo não foi verificado na artrite induzida por colágeno (CIA) em camundongos, 3-6 dias após a instalação do processo inflamatório poliarticular. Assim, o objetivo do presente estudo foi estudar a reatividade vascular da aorta torácica de camundongo DBA-1J 15 dias após o surgimento dos primeiros sinais inflamatórios poliarticulares do modelo CIA. Para isto, foi proposto o estudo funcional das respostas de aortas torácicas à serotonina, noradrenalina, solução despolarizante (KCl), acetilcolina ou nitroprussiato de sódio em camundongos machos da linhagem DBA-1J, controles ou acometidos pela CIA. Estas respostas também foram estudadas na presença tanto de inibidores das óxido nítrico sintases (NOS) quanto da tetrahydrobiopterina (BH₄) e da curcumina. Os dados obtidos sugerem que a CIA, neste período, não modifica as respostas contráteis das aortas torácicas de camundongo à serotonina, KCl e à noradrenalina, tampouco o relaxamento destas preparações induzido por acetilcolina ou nitroprussiato de sódio.

Palavras-chave: Artrite reumatoide. Artrite experimental. Endotélio. Estresse oxidativo.